

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

CANALHA, ESCUMALHA, RALÉ, POVO

São os termos vulgares com que os monarchistas mimoseiam constantemente o Povo, este bom Povo que num momento de heroico protesto e justa indignação soube quebrar as gargalheiras que o asfixiavam.

São os qualificativos que vemos afflorar ás bocas cáncerosas dos fidalgos corrompidos pelos vícios e ignominias dos seus antepassados, sempre que tem de referir-se á grande massa anónima dos que trabalham, dos que produzem e dos que mais sinceramente amam a liberdade e estão prontos a defendê-la!

E a classificação estúpida que ouvimos aos falsos republicanos, a esses que pretendem fazer da Republica a continuação da exaranda monarchia, e que só cuidam no desenvolvimento egoista de clientelas que lhes garantam um resurgimento do antigo caciquismo de tão perniciosos efeitos para este país.

Para todos os que acabamos de enumerar, as palavras *canalha*, *rua*, *ralé* e *escumalha* são os termos mais apropriados para designar o Povo, a predestinada vítima de todos os ambiciosos, a louca e impulsiva, creança sempre pronta a obedecer a quantos a deslumbrem com um palavreado vasio e sugestivo.

Para esses, o Povo, a *Canalha* a *Rua*, a *Ralé* e a *Escumalha* são termos de igual significação.

Para eles, para os pretenciosos aristocratas, para os que a fortuna inconsciente fez nascer em berços de ouro, ha um goso especial sempre que dispensam estes qualificativos ao Povo, á horda ignorada e obscura dos filhos da miséria e do trabalho!

E que a *canalha doirada*, dos inúteis põe nestas palavras todo o seu odio ancestral aos que produzem, toda a sua raiva de feras encoraçadas, todo o seu rancor de animaes perseguidos, feridos de morte, a que apenas resta o recurso de expelir o ultimo insulto com o derradeiro suspiro!

A *canalha*! A bicharia imunda, reluzente de suor, a turba que trabalha para engrandecimento e sustentação dos ricos, a falange miserável dos eternos explorados, sempre sedentos de liberdade e justiça, só merece aos favorecidos da fortuna, o motejo e o desprezo!

Todavia se dentro dos crâneos vasio dos que assim tão desprezivelmente qualificam a força viva da nação, o nervo vital que propulsa todas as energias e riquezas, germinasse a sombra de um pensamento altruista, eles seriam decerto menos prodígios na distribuição de taes qualificativos ou passariam pelo desgós-

to profundo de vê-lo desprovido do significado afrontoso com que pretendem realçá-lo.

Se folheassem a Historia Patria, essa epopeia luminosa em que fulguram com brilho imperecível feitos heroicos de inigualavel valor, haviam de encontrar muitas das suas paginas escritas com o sangue da *canalha*, da *ralé*, da *escumalha*, que tantos desprêzos lhes merece!

Ve-la-iam personalisada nos ruões, bucelarios e servos de gleba, agrupar-se ao redor dos barões portugueses que escolhem para seu rei o filho do Conde D. Henrique.

Ve-la-iam mais tarde, impulsionada pela palavra eloquente do alfaiate Fernão Vasques, reclamar do pusilanime rei Fernando a expulsão da barregã Leonor Teles, com quem ele depois partilhou o trono como já anteriormente partilhara o leito adulterino.

Ve-la-hiam, depois, rodeando o vulto prestigioso do Mestre de Avis, e tomar parte na gloriosa batalha de Aljubarrota, onde a *peonagem*, a *arraia meuda* se notabilizou em feitos gloriosos do mais fulgurante heroismo.

Depois, quando as caravelas portuguesas partiam, velas desfraldadas, para mares ignorados, era a turba dos humildes que as enchia, era a *escumalha* que, sob as ordens dos intemperatos pilotos, dos audaciosos navegadores, ia á descoberta de novos mundos e por lá, entre as inhóspitas regiões hasteava e defendia a gloriosa bandeira da Patria!

Na resistencia contra os inimigos da Patria tem sido sempre o *Povo*, a *canalha*, a *ralé*, a *escumalha*, que primeiro se convulsiona em heroicos movimentos de defesa, tão valorosa e tão epica que chega a desluzir o mundo.

Nas batalhas e escaramuças da guerra da Independencia, salientou-se sempre a *canalha*, na luta contra a invasão franceza foi ainda ella que, mal organizada, quasi sem chefes, varreu do paiz a praga nefasta dos soldados de Napoleão.

Foi ella, a *canalha*, a *ralé* e a *escumalha*, quem mais heroicamente se bateu nas grandes lutas liberas que visaram á implantação do constitucionalismo.

Foi ella que, impulsionada pelos mais equitativos sentimentos de justiça e benemerencia, trabalhou activa e dedicadamente na extinção de todos os privilegios da aristocracia.

Foi ella que mais tarde se bateu heroicamente no Porto, ao lado dos heroes de 31 de Janeiro. Era ella quem acorria com mais entusiasmo aos comícios republicanos, para ouvir o verbo fluên-

tissimo dos demolidores da crapulosa monarchia.

Foi ella, a *canalha*, a *ralé* e a *escumalha*, que num gesto de sublime heroicidade destruiu, com as balas da Rotunda, o trono carunchoso dos Braganças, libertando e redimindo a Patria Portuguesa!

Resulta do exposto que na historia da evolução das sociedades figura sempre no primeiro plano o *Povo*, a *canalha*, a *ralé*, a *escumalha*.

E' ella quem pelos seus desvarios e pelos seus gestos sublimes contribue constantemente para o advento de uma nova era de prosperidade, de paz e de justiça.

Pobre, humilde, obscura, sem força aparente para lutar contra os serventuarios da tirania e do despotismo, o Povo sabe melhor do que ninguem destruir os falsos idolos e venerar com respeito e admiração tudo quanto de belo, de bom e de justo existe sobre a terra.

Por isso é que nós, sempre completamente identificados com o sentir da turba popular, gostosamente a acompanhamos, preferindo apertar entre as nossas mãos as mãos dos que trabalham.

Entre a turba anónima dos desprotegidos da fortuna, dos que mourejam de sol a sol e vivem nas oficinas ganhando o pão com o suor do seu rosto, e a *canalha doirada*, ignobil e presumida que vegeta pelos decadentes salões da burguezia pretenciosa, optamos pela primeira por que ella constitue o Povo e o Povo é a maior força propulsora da civilização.

E é por isso que o Povo, a *canalha*, a *rua*, a *que*, pretendemos nós artista e nós seduz.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Salbam quantos

Convenientemente desinfectados, encontram-se em exposição na redacção do *Heraldo* os dois exemplares do nosso jornal devolvidos pelo sr. Ludovico de Menezes e pela sr.ª D. *Provincia do Algarve*.

Não fazemos convites especiais pelo estado de consterbação em que nos encontramos.

Gralhento

O *Algarve* respondendo ás nossas considerações, confessa-se vítima de uma *gralha* que lhe fez aumentar em dez o numero de anos de vida jornalística de um dos seus redatores.

Registamos, penalizados, a impertinente *gralha*, todavia, apraz-nos verificar que, mesmo depois de reparado o engano, ainda restam aquelle nosso colega anos de sobra para ser justamente incluído na idade em que se deve ter juizo.

Não é verdade

Diz o *Algarve* que Sua Magestade o sr. D. Paulino I houve por bem suspender a *carcerofobia*, em que nós e outros o iam metendo, *raivosos contra a tranquillidade dos nossos comprouncianos*.

Esta de *carcerofobia* tem graça

e... ofende por ser uma refinadissima pèta.

Não poderia o *Algarve*, em vez de mimosear-nos com referencias gratuitas, indicar-nos quando e como percebeu no *Heraldo* as manifestações de carcerofobia que tanto lhe deram no gozo?

Era favor que muito nós penhoraria e que desde já lhe agradecemos.

Mestre Paulino

Continua toda a provincia a manifestar-se o mais cordealmente possivel a favor deste competentissimo magistrado, sem duvida a nata dos chefes do distrito.

A proposito recortamos da *Alma Algarvia*, nosso presado colega de barlavento, a seguinte informação:

«Não é verdade que em Portimão, Lagoa, Monchique e Silves, se esteja organizando algum movimento republicano a favor do governador civil.»

A opinião republicana está contra tal governador; apenas alguns monarchicos em travessia republicano, ou alguns republicanos ambiciosos ou despeitados, acompanham tal creitura.

Depois disto digam lá que mestre Paulino não tem popularidade.

Para que lhe havia de dar!

No domingo, cerca das 14 horas, foi capturado o sr. Ludovico de Menezes que em manifesto estado de exaltação empunhava um revolver e dizia em altos brados querer matar meio mundo.

Conduzido á esquadra, consia que foi levantado o respectivo auto pelo crime de porte de arma prohibida, e perturbacão da ordem pública, sendo em seguida posto em liberdade.

Indulgencias

S. *Quizumba*, que não perde ensejo para conquistar alminhas cristãs, andou por aí pedindo aos genitos que lessem o jornal regionalista de Tavira e prometteu-lhes indulgencias plenarias junto de S. Paulino no caso de efetuarem tal leitura.

E' levado do diabo, o santinho!

Sob ferros

Continua prezo e incomunicavel no quartel do 33 o sr. conego Franco, cujos dotes de caracter e irreprensivel procedimento o collocam acima de qualquer suspeita.

Tambem continua prezo no limoeiro o sr. José Buizel, de Portimão.

Entretanto, mestre Paulino passa o tempo a conferenciar com os ministros e conserva-se dias e dias auzente do seu distrito, cujo governo conta clandestinamente a São *Quizumba* que toma o papel tão a serio que já usa revolver sem previa licença e vai tambem botar espada, ainda que embrulhada n'um papel, para as occasões criticas...

O pobrestinho do Vaticano

Segundo as informações dos jornaes calcula-se em 15 milhões de francos a totalidade dos donativos feitos ao papa durante o actual ano.

Uma bagatela! Uma ninharia para velas, azéite e água benta!

Entretanto o proletariado de todos os países debate-se nas garras da mais terrivel miséria.

Jesuitismo

A intriguista *Provincia do Algarve* diz no seu artigo editorial:

«Dizem-nos ainda que no movimento de Faro, de que estamos tratando, alguns elementos militares, de terra e do mar, se acham tambem envolvidos e implicados, embora encobertamente.»

A *Provincia*, que nenhuma razão tem para levantar suspeitas desta ordem, pretende, com os seus processos jesuiticos, envolver no caso os militares que em toda a parte condenam estes taes processos e apoiam moralmente a nossa causa.

Mas de pouco lhe serve.

PRÓ ALGARVE

Interesses locais

Ficando estabelecido no novo tratado que a pesca dos cercos americanos só se deve exercer desde 30 d'agosto a 30 d'abril, muito lucrariam os dois países, com essa medida, já porque assim ficariam as armações de atuns livres de obstaculos á sua pesca, já porque a fiscalização descançaria durante esse periodo.

E' certo que no Algarve durante esse periodo não temos cercos armados senão desde o mez d'agosto, mas poderíamos chegar a um accordo com a Hespanha, de maneira que ficasse bem expressa a epoca de armar e desarmar estes aparelhos.

Para nós não seriam grandes os prejuizos, tanto mais que a pesca produzida pelas nossas numerosas armações fixas abasteceria sufficientemente os mercados e fabricas e acabariamos d'uma vez com reclamações, n'aquella epoca do ano, que deve por todos os meios ser de protecção á pesca do atum. Logo, que isto que deixamos exposto, se consignasse no novo tratado, não armaria cerco algum, quer nacional, quer hespanhol, e, se por ventura algum tentasse pescar, a multa a applicar-lhe deveria ser de molde a não se repetir a transgressão.

No mais somos de opinião que deve ser mantida a doutrina do antigo tratado.

Os governos da Republica devem quanto possivel olhar para este ramo de industria que é e será de futuro um dos mananciaes da nossa riqueza e que tem um dos mais largos horizontes de exploração.

Consta-nos que na proxima primavera se ensaiará em larga escala a pesca da lagosta na parte leste da nossa costa, pois segundo informações dos entendidos, este marisco abunda, e deverá ser remuneradora a qualquer empreza que se abalance a este genero de pesca.

Na parte leste da costa já existem alguns barcos aparelhados tendo os respectivos proprietarios requisitado as respectivas licenças para fazerem os seus depositos. Já este ano foram vistas algumas chalupas francezas a exercerem a pesca deste marisco em aguas algarvias, por isso aqui deixamos aos poderes publicos o nosso alvitre para que fiquem tambem consignadas no novo tratado algumas medidas a respeito.

Se os barcos portugueses que aparelham para esta pesca, tirarem lucros remuneradores, é de prever que nos anos seguintes os nossos vizinhos hespanhoes sintam a cubica de tambem cá viem com os seus barcos fazerem nos a concorrência nas nossas aguas.

Que todos os algarvios se compenentrem da importancia que tem para a nossa provincia este assunto e que qualquer ideia que lhes possa sugerir seja immediatamente comunicada á secção de pesca da Associação Industrial Portuguesa para ser apreciada, ou ainda para Olhão, dirigida a uma commissão nomeada pelos armadores d'aquella vila para tratarem d'esta momentosa questão, são os nossos mais ardentes desejos.

Os capitães empregados na industria da pesca na costa algarvia são muito importantes e mais seriam se os industriaes tivessem a certeza de que estariam garantidos.

Constantemente são depreciados com atoardas ou de novos impostos ou de rescisão das concessões para mudança para o regimen de praça publica.

Alguns jornaes já tem debatido esta questão, mas não podemos deixar de dizer que esta instabilidade só tem como consequencia a depreciação do capital e o assinalamento de novas iniciativas. Quem quizer apreciar bem os lucros das empresas de pesca, verá que

não é condigno o juro tirado ao capital empregado, tanto mais que sendo estas empresas d'um grande risco, evidente se torna que deveriam ser maiores os lucros do que em qualquer outra.

Cada povo, cada localidade, trabalha no genero para que mais vocação tem, ou ainda no genero que mais recursos lhe oferece a natureza. Não é pois de extranhar que o algarvio se contente com um pequeno lucro do seu capital se olharmos a que o mar é para nós como a terra para os povos que o não teem.

A ultima estatística de pescas maritimas foi publicada em 1910 e por ella se vê que o valor total do peixe vendido em lote atingiu a importante cifra de 5.919.842.000 reis.

Nesta cifra entra o Algarve com a quantia de 1.501.317.000 reis, o norte com 1.511.330.000 reis o centro com 2.648.719.000 reis e as ilhas com 258.470.000 reis.

Vê-se que o produto da pesca nas trez zonas em que está dividido o paiz, foi quasi igual e dizemos quasi igual, porque o produto da pesca na zona do centro está aumentado com a pesca effectuada com os vapores de arrasto que a colhem em outros pontos e a vendem em Lisboa. Ao produto da pesca devemos ainda adicionar o valor do peixe consumido sem vir á loja e ainda aquele que passa pelas malhas do fisco.

Se compararmos a área de costa de cada uma destas zonas, vemos que é o Algarve que mais lucros tira desta industria e portanto o que mais contribue para as prosperidades da Republica.

E' a sardinha, sem duvida, que mais proveitos dá quer na costa algarvia quer nas outras costas do paiz.

Ha na nossa costa a pesca do atum, que produz em media a cifra de 360.000.000 reis, calculados os ultimos 15 anos.

Veja-se que movimento não imprime a toda a provincia esta pesca e principalmente a fabricaçã em conserva de este precioso peixe?! Quem visite a linda Vila Real de Santo Antonio desde os primeiros dias de maio a 30 de agosto, verá a azafama que ali reina e os milhares de braços que emprega aquella industria.

Algarvio.

Uma nota da legação portugueza

Segundo os jornaes hespanhoes, o ministro de Portugal em Hespanha pediu á imprensa deste paiz a publicação da seguinte nota:

«O ministro de Portugal viu com surpresa no relato dos jurnaes da noite, a noticia de «ter dado satisfaçoes ao governo hespanhol em nome do seu governo», extracta de artigo publicado no Seculo de 10 do corrente, em que se apreciava a attitude officiosa e amistosa do Brazil sobre a questã dos invasores do territorio da Republica.

Veiu declarar, a tal respeito, que se limitou, segundo instrucções recebidas, a declarar toda a solidariedade com o quadro artigo; não podendo ir alem das suas atribuições, nem ser mais extensa a açã dos governos, inteiramente alheios ás discussões da imprensa, de qualquer natureza que sejam.»

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Não ha luz mais intensa do que a luz da razão.

Ubal dini.

A sociedade burgueza é um imenso charco em que boiam os mediocres.

Vaillant.

Todo o segredo da arte de prolongar a vida consiste em não pensar em tal.

Wasserman.

O invejoso desconhece a gratidão.

Xenofanes.

Quem perde a vergonha, anda morto em vida.

Iriarte.

Exposição industrial

A repartiçã do Turismo, instalada no ministerio do fomento, solicitou á camara municipal de Faro que convidasse os industriaes de artigos de verga, cana e de palma, estabelecidos no concelho, a concorrerem á exposiçã de objetos caracteristicamente portuguezes que por sua iniciativa se vac abrir proximoamente em Lisboa. N'esta exposiçã, a que poderão concorrer quaesquer outros industriaes, serão conteri-

CONTOS E NOVELAS

SONHO

(DE MARTINEZ SIERRA)

Quebrando-se nas copas dos alamos, os raios do sol caiam qual chuva de setas de oiro sobre as aguas verdosas.

Lovemente irisadas, elas pareciam estremecer de goso festejando os peixes, seus lindos habitantes, que cintilavam de quando em quando á superficie inquieta.

Aqui, além, mais além, rastros radiantes de espumas em borbulha, perdiam-se sob um manto de sombra duvidosa, para apparecerem, mais longe, mais, muito mais, transformados em estrelas, em flores, em serpentes, quebradas as formas, torcidas as linhas, centuplicados os fulgores pelo ondular rumoroso do tanque.

—Que estás a ver, Carolina? —Os peixes. Olha como brilham... Não sei se estão no fundo, se em cima... olha-os, Vicente. Vê lá como se escondem, como brilham entre a água verde...

Assim serão os seus olhos, não é verdade?

O pastor suspirou.

—Sim! Decerto! Assim hão de ser os seus olhos, verdes como a agua; o cabelo será loiro como o pão tostado e o rosto de neve com duas rosas em cima, não é verdade, Vicente?

—Eu sei lá!—respondeu o rapaz, de mau humor.

—Não sahas?... Pois não ouviste o conto ao mesmo tempo que eu? Não ouviste que os olhos do rei são verdes?

—Coisas de contos!

—Mas certas. Não são os contos historias de coisas que se passaram?

—Sim, ha muito tempo.

—Não faz mal. Demais, todos os reis devem ser eguaes. Ouve um segredo.

Falou de vagarinho, a pastora, ao ouvido do seu grande amigo.

—Creatura de Deus, tu enloqueceste? Tu sabes o que dizes? Ir á corte? —Exclamou elle, terminado que foi o segredo.

—Para ver o rei!

O hani do pastor não tornava a si do seu espanto.

—Pois verás!—disse Carolina, muito animosa no seu empreendimento. Verás!

E, para socega-lo e convece-lo, empreendeu contar-lhe o motivo da sua resoluçã.

Era o caso que Carolina tinha nascido, entre aquelas brenhas, quinze anos antes, dia mais, dia menos, e nunca conhecera pae nem mãe.

Dormira em campo raso como os cordeirinhos, e os raios da lua, prateando-lhe o rosto uma vez e outra, fizeram-na sonhadora.

Foram seus mestres os passaros e as mariposas: com ellas aprendera a graça, com elles a alegria, e assim foi vivendo, sonhadora, graciosa e alegre, sem saber como nem para quê.

Até que um dia, acorada junto do lume, vendo oscilar as chamas sobre os troncos, entre o soprar do vento e o estalido das chispas, ouviu uma velha, quasi bruxa, contar um conto.

Era a antiga historia do rei desterrado pela malquerença de uma fada, d'aquelle rei galante que esqueceu os seus vasallos e desprezou seus reinos pelas tranças loiras de uma pastora linda.

Jurava a velha que aquele rei, como todos os outros, tinha os olhos verdes, com raios de oiro dentro e, ainda que, ao ouvi-la se rissem as chispas da fogueira e silvassem as chamas, Carolina acreditou, tornando-se ainda mais sonhadora.

De sonho em sonho, uma noite dormiu o Amor junto da linda pastora, que, quando abriu os olhos, tinha a alma presa nos olhos do rei.

E por isso, quasi ao entardecer d'aquelle dia de agosto, ella discutia, com o pastor, seu amiguinho, junto do tanque, ali onde os alamos deixam cair sobre as aguas o manto das suas sombras...

Por isso ella falava no seu radioso sonho...

—Sabes o que pensei, Vicente? Que venhas comigo?

—Eu? Para ter de voltar só, mal tu encontrasses o teu rei...

O pastor queria falar em tom de graça, mas os alamos agitavam-se, moviam as folhas, murmurando... E' que sabiam o segredo de Vicente, sabiam que, assim como no ceu ha nuvens e na noite estrelas, assim no riso do moço havia lagrimas, porque o Amor fizera ninho em seu coração e onde o Amor faz ninho, nascem penas e brotam prantos...

—Então vou sósinha...

E poz-se a andar.

Caía a tarde; a luz trepava pelos montes e as sombras pareciam sair da terra.

—Carolina!—gritou Vicente, subindo ao alto de um comoro.

—Que queres?—disse ella, sem deter-se.

—Espera! Vou contigo. E juntos foram em busca do Rei.

Havia festa na corte quando chegaram. O monarca regressava da guerra. Soavam trompas e clarins, celebrando com velhos hinos victorias novas. Desfilavam exercitos, pausadamente, como serpes gigantes.

Cintilavam ao sol conraças e capacetes, espadas e lanças. Um tenir de armas marcava o passo dos guerreiros.

—Gloria ao vencedor! Gloria ao vencedor!

Carolina olbava, atentamente, a comitiva. Tinha o rosto pallido, os pés ensanguentados do caminho e os olhos brillantissimos.

—Chega. Vicente? Vem?

—El-rei! El-rei!

Fez-se um grande silencio.

El-rei passou. Trazia armas negras e montava um cavallo negro. Dos seus olhos, negros tambem brotavam raios cruéis. Era velho e terrivel.

—Passagem! Passagem!—gritava.

E ao ouvir a voz dura que saia, troando, d'aquella garganta de bronze, o povo tremia.

Ja lá longe e ainda a poeira que o seu corcel levantava, incendiada pelo sol, parecia envolver a sua pujante figura em nuvens de sangue e fogo.

Carolina chorava. A sombria figura do rei solidado tinha desfeito o seu luminoso sonho...

Regressando á pobre choça, repetia tristemente:

—Morren o meu querido rei! Morren!

Junto do tanque, sentou-se ao pé dos alamos cujas sombras movedizas, passando-lhe pelo rosto, pareciam querer limpar as suas lagrimas.

—Carolina! Carolina! Suspirava Vicente, —se tu soubesses...

Os alamos, agitando-se, pareciam dizer: Nós bem sabemos! Nós bem sabemos...

O pastor poz, brandamente, as mãos sobre os hombros da joven, que continuava chorando.

—Carolina! Minha Carolina!...

Ela, então, erguen a cabeça para olhar o ceo, mas, pela vez primeira, o seu olhar cruzou-se com o do pastor.

Ora os olhos de Vicente eram verdes, tão verdes como as aguas...

O Amor, sabio em contos, poz fim á historia, e sob o imperio suave dos seus sorrisos, renasceu na alma da linda pastora o radioso sonho e... o pastor foi rei.

Lyster Franco.

PRÓ PATRIA

Continua a fazer a mais intensa propaganda n'esta provincia a favor da benemerita e patriótica associação *Pró Patria*, o nosso prezado amigo sr. José Domingos Lopes, revolucionario civil e agente d'esta colectividade em Faro.

Durante os ultimos dias teem-se inscrito muitos socios.

DIÁ HISTORICO

28 de agosto

- 430—Morte de Santo Agostinho. 786—Morie de Luiz de Baviera. 1471—Combate de Tanger. 1581—Morte de Afonso V, o Africano.

1578—O cardeal D. Henrique é aclamado rei de Portugal.

1810—Rende-se ao marchal Mascena a praça de Almeida.

1910—O Povo Portuguez elege 14 deputados republicanos.

29 de agosto

1526—Morte de Luiz II, rei da Hungria e da Boémia.

1554—Grande victoria naval no Algarve.

1641—São justicados em Lisboa o duque de Caminha e outros conspiradores contra a vida de João IV.

1799—Morte do pápa Pio VI. 1825—Tratado de paz entre Portugal e Brazil.

1910—Morte do illustre escritor italiano Paulo Manegazza.

30 de agosto

1483—Morte de Luiz XI, rei de França. 1493—Regresso de Vasco da Gama depois do descobrimento do caminho maritimo para a India.

1808—Convenção de Cintra.

CANÇONEIRO DO POVO

O roxinol canta alegre Por ter a dama no niubo; Olha como é constante O amor de um passarinho.

Eu culpada, tu culpado, Venham as culpas á meza; Eu culpada por ser firme, Tu pela pouca firmeza.

TRIBUNA LIVRE

MORALISTAS E PATRIOTAS

Prometi aos leitores do «Heraldo» continuar com as minhas modestas e sinceras considerações. Cá estou. Todas ellas teem carapuça. São verdades amargas, que farão passar um mau bocado aos taes *patriotas moralistas*, que ainda dispõem de uma certa influencia politica, mas politica local, caciqueria, impropria do nosso tempo, que os segura, á laia de *franca tripas* com cordelinhos de cor avermelhada, que mal occulta o podre pestifero e asqueroso, do tecido azul e branco.

Eu sei que contra mim se moverão más vontades e que me arrisco a perder o lugar mesquinho que occupo. Não importa. *Alea jacta est!*

Acima de tudo a verdade.

Mãos á obra.

Vou responder á interrogativa com que fechei o primeiro artigo.

Quem são estes *moralistas*?...

São uns patriotas, que depois da Republica implantada perderam o poderio de senhores feudaes.

São aqueles que já não mandam fazer nas suas propriedades caminhos novos e reconstruir os velhos com os dinheiros dos cofres municipais.

São os que se locupletaram com o dinheiro do paiz, á sombra dos adiantamentos á casa de Bragança.

São os que foram escoraçados de varios ministerios, onde illegalmente occupavam oitoe nove logares, dos quaes auferiam, sem um unico servirem bem, proventos exorbitantes.

São... e estes fazem parte do maior numero de *patriotas moralistas*—os maus funcionarios que, ao serviço da Republica, fazem traquiubernias com um descaramento inaudito, cometendo illegalidades de tal ordem, que nem só prejudicam as receitas tributadas, como tambem desacreditam as instituições.

Alcançam assim gratificações chorudas, dos contribuintes, ricos industriaes, proprietarios abastados, mais ou menos onsenheiros que, a troco de um aperto de mão, que occulta a gogeta, compram as consciencias destes empregados sem escrupulos, destes homens sem brio, nem dignidade, que clinicamente armam em *moralistas* e honrados, eles, que se houvesse sindicancias rigorosas, apuradas as suas responsabilidades, seriam meritos na Penitenciaría.

Os ladrões por necessidade, que lá se encontrassem detidos, teriam nojo de acamararar com taes... *cavalheiros*.

Eis porque muitos desiludidos, os menos pacientes, dizem que a Republica está desacreditada e o descontentamento do povo tende a aumentar.

Do povo menos culto talvez, porque elle ainda é o bondoso inconsciente com estomago á prova de digestão facil, de quantas comidas avariadas, os maus politicos lhe queiram impingir.

Senhores *moralistas*, senhores *patriotas*!... Arranquem as mascaras que occultam os vossos rostos cinicos. Mostrem-se taes quaes são, ou regenerem-se. Tornem-se honestos os que até aqui teem prevaricado e defendam a Patria, com abnegação. Porque defendendo a Patria, defendem-se a si proprios, defendem seus filhos, defendem os seus lares,

Menos lingua e mais juizo.

J. A. Machado.

PELA JUSTIÇA

Se vivem alerta os inimigos do proletariado, viva tambem alerta essa massa oprimida.

O problema a resolver não pôde ficar estagnado como atualmente se encontra.

Se por lhes parecerem adormecidas as energias e morto o entusiasmo, pregam que será perpetuo o servilismo da multidão e eterno o seu silencio, enganam-se!

O vivo desejo de emancipação que sentem os deserdados não pode ser vencido porque é mais forte que a propria vontade!

O fundo mal estar que o povo sente excederá um dia os limites do sofrimento e da resignação, e estalará, qual lava vulcanica, vingador e terrivel!

Nem pode ser de outra forma quanto mais augmenta a tirania, quanto mais se propaga a miseria, maior e mais energica se vae tornando a resistencia dos humildes.

Não pôde ser uma amistosa reconciliação entre a classe que procura o seu bem estar e a que lho nega, entre a classe que pede respeito e amor e a que lhe responde com o desprezo e o aborrecimento!

A luta será tenaz e duradoira.

Não é sufficiente o salario por aumentado que seja, para completar e satisfazer as aspirações e as necessidades proletarias. Não, porque aumentam tambem todos os artigos de manutem-

ção; o vestuario, os viveres, a casa, tudo encarece. A miseria sempre latente por toda a parte incita á revolta e a luta segue cada vez mais encarniçada.

E sempre o mesmo.

Que razão teem os poderosos para se queixar se forem exterminados?

Não são elles que com a sua desumanidade impellem os trabalhadores á revolta, e aceleram o momento que ha de despenha-los, sendo, como são, os unicos culpados dos desatinos que os operarios teem cometido e são obrigados a cometer para sua legitima defeza?

Para curar esta falta, para reparar este erro é já tarde!

Julgaram que o leão adormecia e enganaram-se. Tanto e tanto o fustigaram com o seu latego de injustiças que o leão despertou irado e vingativo.

Mas... Vivam, pois, todos alerta, humanisem os seus mutuos ataques, e fatigados por odios e maljades, caminhemos todos em harmonia.

Prescinda-se do orgulho e das más paixões, sacrifiquem-se todos perante o grande ideal do bem comum e a tranquillidade voltará.

Que bela é a tranquillidade quando em vez da soberba impelia a razão.

Sejamos justos.

Enrique Villegas.

Tentativa de assassinato contra um auzente!!!

Ludovico de Menezes tenta assassinar traiçoeiramente, a tiros de revolver, um republicano que se reconhecceu não estar presente

Ja por varias vezes temor chamado á atençã das autoridades contra certos elementos perturbadores da ordem publica que desrespeitando os mais elementares preceitos da moralidade e da boa educaçã, trazem os cidadãos pacificos em constante sobresalto.

Bem sabemos que até certo ponto são dignos de comiseraçã todos aqueles que não conseguem vencer a sua obstinada paixão pelo alcool, todavia o que não é justo, nem razoavel, é que numa cidade que se diz civilizada continuem espostos ás provocações de emeritos e temulentos desordeiros, individuos que não pensam em envolver-se em conflitos e só desejam tratar da sua vida.

Ainda no domingo occorreu nesta cidade um episodio melodramatico ou burlesco, digno de especial registro e que evidencia de forma insuflmavel quanto se torna necessario que as autoridades competentes metam para sempre na ordem tão perigosos e atrevidos desordeiros, que não duvidam armar baralha ás horas em que as praças publicas e as ruas regorgitam de maior concurrencia.

Mas descrevamos o caso tal como nos foi narrado por pessoa que nos merece todo o credito.

Passava o noisso correligionario sr. José Antonio Machado, em frente da *barbearia* do cidadão Assis, á porta da qual estava o nosso presado amigo sr. José Domingos Lopes a quem o sr. Machado cumprimentou.

Nesta occasião o dono do estabelecimento, que tambem fora cumprimentado pelo sr. Machado, dirigiu-se-lhe nestes termos:

—Adeus, ó amigo Machado de Menezes que tem falta de dinheiro ás vezes.

Ao que o sr. Machado retorquiu pedindo-lhe que lhe chamasse tudó menos Menezes.

O sr. Assis replicou:

—Então ofendes-te por te chamar Menezes?

—Não meu velho, mas, apesar de ter a barba crescida, julgo que a minha cor não é facil de confundir.

E retirou.

Ludovico de Menezes que se estava barbeando e que, por estar encoberto pelo sr. Lopes não tinha sido visto pelo sr. Machado, levantou-se em manifesto estado de exaltação, puxou por um revolver, ameaçando matar quem o provocasse, e bradando que os seus filhos já tinham o seu pão garantido e que por isso não se importava de matar um democratico, voltando-se em seguida para o sr. Lopes, a quem de revolver em punho, perguntou se já lhe tinha feito algum mal.

Este senhor, conhecendo o estado do Ludovico, pediu-lhe que não se exaltasse.

A este tempo tinha-se juntado grande multidão em frente da loja e apparendo o policia n.º 38 intimou o criminoso a guardar a arma.

Momentos depois, como o povo começasse a manifestar-se contra o desordeiro, o policia 38 capturou-o, conduzindo-o para a esquadra onde lhe foi apreendida a arma, que parece ter ficado em poder do sr. commissario de poli-

cia, constando que vai ser levantado o respectivo auto.

O mais engraçado é que o Menezes fez todos os esforços para dissuadir o guarda da intenção em que estava de cumprir o seu dever, como cumpriu, alegando ser amigo e protegido do sr. governador civil e socio do já celebre *Beijo Rachado*.

Francamente é lamentável que o sr. governador civil não escrupulize em escolher para as suas relações indivíduos desta categoria, eméritos desordeiros e incorrigíveis alcoolicos.

Bom seria que a policia castigasse severamente quem, escudando-se na pretendida protecção do sr. governador civil, apenas sabe provocar desordens e cenas edificantes.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro

Molei-Hafid, ex-sultão de Marrocos, actualmente em tratamento em Vichy, passa o tempo ouvindo canções e comprando animaes.

Possue já cerca de trezentas galinhas de varias raças; seis cães, vinte gatos, quatorze cavalos, e alguns toiros, vacas, cabras, ovelhas, canarios e papagaios.

A municipalidade de Vichy vai oferecer-lhe um banquete.

— Voltaram ao trabalho os operarios grévistas de Saragoça.

— Rebentou a caldeira de uma fabrica em Dainual, Hespanha, deixando em estado grave muitos operarios e deteriorando alguns predios contiguos á fabrica.

— Terminou a grève dos operarios vidreiros de Madrid.

— Em Giuliano, provincia de Naples, Nicolau Pizazzi, filho do sindico, seduziu uma creada da casa que pouco depois abandonou, resolvendo-se depois a estudar para padre.

— Concluido o curso, ao celebrar a sua primeira missa, seu pae para comemorar o ato, ofereceu um copo de agua a varias pessoas de familia.

A criada, porem, envenenou os refrescos, tendo já morrido Nicolau Pizozzi, e mais oito convidados, e estando treze em estado gravissimo.

A envenenadora suicidou-se.

— O governo italiano publicou um decreto revogando a prohibição da emigração para a Argentina.

— Vae a Tokio representar o rei de Hespanha nas exequias do imperador do Japão, o infante D. Afonso.

— Abriu o parlamento japonéz.

— O sr. Poincaré, presidente do governo francez, conferenciou com os embaixadores da Turquia, da Italia e do Chili.

— Em França vão brevemente começar a funcionar nove estações radiotelegraficas que abrangem toda a costa do paiz.

— Apareceu morto em Berlim, o conde de Reinbaden, irmão do ministro das finanças. A morte é attribuida a desastre com arma de fogo.

— Terminou a grève dos trabalhadores das docas de Santos, Brasil.

— Consta que Afonso XIII visitará brevemente o presidente Fallières.

Pelo paiz

A benemerita Associação da *Voz do Operario*, gastou durante os ultimos dezenove annos, trezentos contos de réis com a instrução dos seus associados.

— Passou no dia 24 o primeiro aniversario da eleição do sr. dr. Manuel de Atriaga para presidente da Republica Portuguesa.

— Falleceu na sua casa no Monte de Caparica o insigne poeta Bulhão Pato.

— O sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector do circulo de Coimbra a antigo inspector do circulo de Faro, foi proposto para inspector do circulo occidental de Lisboa.

— Pediu para ir servir no ultramar o alferes do secretariado militar sr. João Xavier de Paiva.

— Realizou-se em Almada um comicio de protesto contra a prisão do professor Buizel.

— Na aldeia do Bispo, concelho da Guarda, o paroco Antonio de Sousa conhecido monarchista, assassinou á falsa fé, em plena igreja, o regedor com um tiro de revolver. O povo, justamente indignado matou o assassino pouco depois.

Pelo Algarve

Foi atropelado por um carro, na estrada que conduz á estação do caminho de ferro em Portimão, o menor de 11 annos, Antonio de Sousa, filho de José de Sousa e de Maria da Encarnação residentes em Lagoa.

A infeliz creança morreu instantaneamente em consequencia de lhe ter passado uma das rodas sobre a cabeça.

O carreiro na fuga, atropelou o trabalhador José Filipe e consta que foi preso em Lagoa.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

E' justo

Foi reclamada pela direcção do Museu da Revolução de Lisboa, a heroica pistola com que o não menos heroico sr. major Paulino de Andrade rompeu caminho em Ferragudo através do mulherio assanhado, que exigia que a respectiva igreja fosse encerrada.

Segundo nos consta, a referida pistola só dará entrada naquele museu depois de previamente concertada em casa do conhecido armeiro *Beijo Rachado*.

Confissões uteis

A *Provincia do Algarve*, tambem no seu artigo editorial, que certamente foi escrito n'um momento de desespero e de desequilibrio, tanto quiz elogiar os officiaes do 33, que em certa passagem se referiu a eles desta maneira:

«Quando muito não serão republicanos.....»

E se não são ainda republicanos, a liberdade de convicções politicas e principios religiosos a todos está garantida, livre, n'um regimen livre.»

A *Provincia*, que n'esta parte se mette irreparavelmente, desequilibradamente, no caminho da verdade, sempre vae dizendo que os officiaes visados... são monarchicos!

Ora, ainda bem.

Uma retificação

Recortamos do nosso presado colega *O Mundo*:

«A proposito do telegrama publicado no dia 21, narrando um conflito provocado em Faro por algumas officiaes, e no qual foi envolvido o nosso correligionario sr. João Pedro de Sousa, devemos dizer que não foram somente 33 republicanos democraticos que protestaram, como se noticiou, mas todos eles. Assim fica feita a necessaria retificação.»

A praga dos bacharelizoides

Acabam de concluir a sua formatura na Universidade de Coimbra, duzentos bachareis em direito.

Depois da crise visicola, da crise corticeira e da decadencia comercial que já se vae manifestando assustadoramente em alguns pontos do paiz, só nos faltava esta praga para contrapeso.

Confrontos e vaidades

Ainda no seu editorial, a enfatuada *Provincia do Algarve*, referindo-se ao ataque levado a effecto contra o Ludovico de Menezes e o tenente Ramos, estabelece este vaidosissimo confronto:

«...Esse ataque... fez-nos lembrar e deu-nos a impressão dos tumultos de Lisboa, em que foram atingidos cruelmente o sr. Antonio José de Almeida e o sr. Machado Santos, dois homens a quem a Republica tanto deve o primeiro dos quaes foi inegavelmente o idolo da rua, tão adorado pelo povo.»

Percebemos: o articulista quer assemelhar o Ludovico ao sr. dr. Antonio José de Almeida, e o tenente Ramos ao sr. Machado Santos.

E' com certeza o confronto mais expressivo que se tem visto nos ultimos seculos!

Os Matias

Um tal Ludovico de Menezes, que é sobejamente conhecido em Faro, deszoje de comprometer a situação moral do sr. João Pedro de Sousa, escreveu na *Provincia do Algarve* uma carta cheia de falsidades a respeito das occorrenças dos ultimos dias, e n'essa carta, viperinamente insidiosa, pretende insinuar que o sr. dr. João Pedro de Sousa é na sua terra conhecido pela alcunha de *Matias*.

Ora, sejamos nós os primeiros a esclarecer a verdade:

Hoive em Mirandela um rico proprietario que vivia n'um solar fronteiriço á vila: chamava-se João Matias de Sousa, e morreu velho. O solar onde viveu era o *Solar dos Matias*.

Esse velho, que tivera uma vida agitada nas lutas da liberdade, deixou quatro filhos e eram eles: os srs. Antonio Benedito de Sousa, José Matias de Sousa, Miguel Matias de Sousa e Rosa Matias de Sousa, dos quaes apenas hoje são vivos o segundo e o terceiro.

Todos estes, á excepção da ultima, foram casados e tem filhos. A familia é extensa e tem o nome de *Familia Matias*, e esta familia, em que pese aos calculos e más intenções do Ludovico, tem muito nobres e muito limpas as suas tradições.

O *Solar dos Matias*, que hoje pertence indiviso aos srs. dr. João Pedro de Sousa, advogado em Faro, dr. Candido Emilio de Sousa, tenente-medico em Faro, e dr. Antonio Francisco de Sousa, medico e sub-delegado de sau-

de em Tavira, é ainda conhecido pela mesma designação.

O qualificativo de *Matias* não é, pois, uma alcunha, como pretende o difamador Ludovico, sob a protecção descarada e nojenta do sr. dr. Silvestre Falcão, director da *Provincia do Algarve*. E' um nome de familia, que vem de longas datas e ainda se conserva com a mesma honra e a mesma dignidade.

José Buizel

Só depois de 44 dias de prisão no Limoeiro é que foi interrogado o cidadão José Buizel, preso em Portimão como inimigo das instituições.

Isto sob a vigencia da Republica parece-nos um abuso inqualificavel, uma injustiça que não deve repetir-se e contra a qual protestamos.

Na verdade não se compreende que se mantenha preso por tanto tempo, apenas sob suspeitas impossiveis de confirmar, um homem que ajudou a implantar o regimen e tem sempre trabalhado pela emancipação dos operarios.

Lel de fuul

Diz a *Solidaridad*, de Vigo:

«Vão ser expulsos de Vigo por ordem superior trabalhadores portugueses aqui residentes ha oito annos, dando-se-lhes um prazo de 24 horas para voltarem a Portugal.»

Os coudes de Paraty, sogro de Paiva Conceiro, de Barriandos e Penela, como us' outros portugueses que os secundaram na conspiração monarchica contra a Republica, esses bem são interuados nem se lhes fazem convites para voltarem á Patria.

Assim demonstra Canalejas que procede lealmente.»

Não comentamos.

NOTICIARIO

A fim de syndicar do conflito entre os officiaes de infantaria 33 e o sr. dr. João Pedro de Sousa, director do *Heraldo*, está em Faro, o sr. Bastos, coronel de cavalaria 3.

— Regressou de Extremoz o nosso prezado correligionario sr. João Viegas Calçada, de S. Braz de Alportel.

— Acompanhado de sua familia, partiu para Santa Catarina da Fonia do Bispo, onde vai passar as ferias, o nosso presado amigo sr. Carlos da Silva Nobre, digno director da *Escola Republicana*, de Oihão.

— Concluíram este ano a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra os nossos amigos srs. drs. José Victorino Policarpo de Oliveira, Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, José Augusto Soares de Matos e José Batista Dias Gomes, antigos alunos do liceu de Faro.

Os nossos parabens. — Foi aposentado com a pensão annual de 187.000 reis o sr. José Afonso da Fonseca, professor da escola de Cachopo.

— Foi concedida a pensão annual vitalicia de 216.000 réis á sr.^a D. Clara Augusta Pereira, viuva do 1.^o contra-mestre do corpo de marinheiros, Higinio Tomaz Antunes, vittima do naufragio da canhoneira *Faro*.

— Acompanhado de sua familia, regressou a Faro o nosso presado amigo sr. Abraham Amram.

— Partiu para a capital o professor sr. Lobo da Costa.

— Regressaram á Praia da Rocha, onde se encontram em vilegiatura, o sr. dr. Artur Aguedo e sua esposa.

— Partiu para Lisboa o comandante da guarda fiscal, tenente sr. Francisco José da Silva.

— Regressou de Lisboa, com algumas melhoras o sr. Raul Jacinto, em pregado nos caminhos de ferro.

— Foi julgada a apreensão feita a Manuel Simões Coelho limpador de Maquinas do caminho de ferro de Sul e Sueste de serviço em Faro pagando a multa de 63.710 réis, por ser empregado do Estado.

— Na manhã de domingo foi atropelada, á esquinha da rua Rasquinho desta cidade, por uma carroça que seguia a galope, Maria Francisca, creada do sr. Lyster Franco, director deste bi-semanario.

Conduzida ao hospital, ali ficou, em consequencia do seu estado assim o exigir, depois de lhe ter sido feito o respectivo penso pelo habil enfermeiro, nosso presado amigo sr. José Maria Pereira dos Santos.

O carroceiro foi preso.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 25—Faro.

POR ESSE ALGARVE

Odeleite

Estiveram aqui, de visita ao professor official desta aldeia, os cidadãos de Estoi: Bernardino Pereira de Brito, Manuel Rodrigues Corvo, José de Mendonça Gaziba, José de Sousa Teixeira e o habil bandolista Joaquim Mendonça. Tambem os acompanhava um filhinho do cidadão Manuel Rodrigues Corvo.

Tambem estiveram, na mesma ocasião as senhoras: D. Irene Brigida de Sousa, Rita de Sousa Padua e Laura Sousa Branco e filhos, mãe e mãas do referido professor.

Os visitantes foram bem impressionados, principalmente os varões, pela sinceridade e carater hospitaleiro deste bom povo, sobretudo as gentis meninas com quem animadamente dançaram duas noites.

—Tivamos o... prazer de ver hoje, aqui, o padre Padinha Rodrigues, que ha 28 dias tinha sido convidado a exercicios espirituaes no quartel do 33, nessa cidade. Que sua ex.^a arranje melhor colocação é o que sinceramente desejamos.

Praia da Rocha

Apezar da grande concorrência o casino desta praia não parece o mesmo dos annos anteriores. Está quasi sempre deserto e mudo. O sr. governador civil mandando fechar a ermida de Santa Batota, deu-lhe o golpe de morte.

E' por isso que o casino, agora mais parece um trecho daquelle deserto onde o Judas biblico ia fazer das suas.

De resto, as burguezinhas pretenciosas que habitualmente reuniam no salão, algumas por sinal, simpaticas a valer, tem-se desferrado enxameando em longos passeios pelos sitios mais pitorescos desta linda praia, dispersando sor toda a par a sua esfusante alegria e as suas gargalhadas de crystal.

Esta semana tem chegado mais algumas familias.

Continua fundeado na barra o cruzador S. Gabriel.

GAZETTEIRA

Ludovico de Menezes tentou assassinar traiçoeiramente, a tiros de revolver, um republicano que se reconheceu não estar presente.

Já estão n'esta cidade D. Negrito da Pretoria, O chanceler Mijicote, O gigante D. Golias E um notario escarumba, Chamallos com brevidade A fazer a grave historia Das cenas de pugilato Passadas entre o Matias E o preto São Quizumba.

Ouvidas sem testemunhas, O preto foi condenado A fugir para o sertão; Tanto mais que a sindicancia, Feita cautelosamente, Com todas as gatafunhas, Até den como provado, Sem haver contradição, Que o preto teve a arrogancia De correr sobre um ausente!

Quando na gazetilha do nosso ultimo numero se disse que o tenente Ramos, na ocasião das cenas de pugilato do dia 21, fugiu para os lados da Crispim, os nossos intuitos quizeram significar que fugiu para os lados da vacaria do sr. Alvaro Crispim, em direcção ao *Café Esmeralda*.

Nunca foi nosso intento fazer allusão menos agradavel a qualquer pessoa da familia Crispim e em especial ao ex.^{mo} sr. Major Justino Crispim.

Aqui fazemos esta declaração, para quebrar os dentes a qualquer mal intencionado.

Fio de Linho.

RECLAMAÇÕES

Varios cidadãos contribuintes da freguezia de Estoi, queixam-se, com toda a justiça, de que ha mais de trez mezes é ali absolutamente descurada a iluminação publica, e tambem de que junto do adro da igreja matriz está aberto um cano, que ha muito devera estar concertado, e que pode ser altamente prejudicial para os transeuntes.

Chamamos para estes dois fatos de grande importancia o zelo da commissão municipal administrativa.

TAUROMAQUIA

Estreiou-se bem a empresa de Lisboa, que organisou a corrida de domingo, tendo o curro cumprido e havendo toiros muito bravos.

A praça estava bastante animada e se não tinha uma casa á cunha, foi isso devido aos exercicios militares na Fuzeta, onde se encontrava muita gente, que com desgosto não assistiu tambem

á corrida por não haver comboio que coincidissem com a hora da lide.

O cavalleiro Macedo colocou bons ferros e entre eles tres curtos, sendo muito aplaudido. Da gente de pé, á excepção de Morenito de S. Bernardo, que esteve infeliz, todos andaram bem, havendo ferros de valor.

A mesma empresa já pensa em dar duas corridas por ocasião da feira de outubro, constando-nos que não se poupa a todos os esforços para que sejam duas importantes corridas.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO DESDE 17 A 25 DE AGOSTO DE 1912.

Abobora -- 25 annos e 22 atuarros, na importancia de 381581 réis.

Medo das Cascas -- 22 annos e 29 atuarros, na importancia de 407750 réis.

Barril -- 16 annos e 150 atuarros, na importancia de 1:006332 réis.

Livramento -- 21 annos e 104 atuarros, na importancia de 769498 réis.

Cabo de Santa Maria -- 41 annos e 117 atuarros, na importancia de réis 1:036373.

Atalaia -- 5 annos, 97 atuarros e 41 albacoras, na importancia de 7185773 réis.

Soma -- 130 annos, 519 atuarros e 41 albacoras, na importancia de 4:3213607 réis.

CARTEIRA

Fazem annos:

1.^o Annos, 29 -- D. Maria da Silva Moreira, D. Aida Romero, D. Acidália Martins, D. Adelaide de Sousa Mota Faria, D. Alexandria Vieira Fernandes, D. Zefarina de Castro Alves, José Dias da Silveira, Antonio Venancio da Fonseca, Venesiano Augusto Pereira, Tomaz Barolomeu e Joaquim Valente Rodrigues.

2.^o Annos, 30 -- D. Suzana do Carmo Bentes, D. Valantina da Costa Fernandes, D. Maria Romana Alves, D. Lucia Petrópolita da Silva, D. Maria de Paul. Menezes, D. Narcisca Alves de Brito, Joaquim Nicolau da Silva, Marcelino Augusto Teixeira, Libanio Vieira Marçal, Leonardo de Brito e João Carlos da Silva Duarte.

3.^o Annos, 31 -- D. Idalina Juliano, D. Guilhermina da Costa Gonçalves, D. Isaura de Sousa Toles, D. Georgina da Camara Gabriel, D. Eugenia Maria da Silva, D. Elvira Mendes Fulzeira, Antonio de Oliveira Batista, Joaquim Antonio Pereira, Pedro Augusto Gonçalves, José Maria Marques, Alfredo de Sousa Machado e o menino Carlos Alberto da Silva.

Agradecimento

Francisco Martins Fernandes, com estabelecimento de padaria n'esta cidade -- achando-se restabelecido da grave doença que durante o longo periodo de trez mezes o reteve no leito, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que durante esse periodo lhe deram as mais inequivocas provas de estima.

N'este agradecimento não posso deixar de patentear o penhor da minha gratidão para com os ex.^{mos} srs. dr. Candido de Sousa que, como medico assistente -- foi sempre d'uma carinhosa solicitude, procurando nos momentos mais graves da doença, todos os recursos da ciencia para me salvar -- dr. Marques (dign.^o medico da armada) que na ausencia do dr. Candido de Sousa, me tratou, como medico assistente, na terceira recaída, e foi d'um desvelo inconfundivel, certo na sua clinica, justificando a fama de bom medico em que todos o tem -- e dr. Francisco Vaz, que na junta a que assistiu com os anteriores, foi tambem d'um cuidado inexcusable no seu diagnostico.

A todos finalmente o meu sincero agradecimento.

Faro, 27-8-912.

Francisco Martins Fernandes.

Subscrição Nacional para a compra de aeroplanos

O *Heraldo*, sempre desejoso de contribuir para o engrandecimento da Patria Portuguesa, abre nas suas colonas uma subscrição, cujo produto será applicado á compra de aeroplanos para serviço do exercito.

Esperançados em que todos os bons portuguezes nos auxiliarão dentro das suas forças, aqui deixamos o nosso apêlo e fica aberta a subscrição:

Transporte ... 70700 Francisco Inacio..... 100 Soma... 70800

VENDE-SE por motivo de retirada, um cavallo e uma egua de oito para nove annos, puxando juntos ou sóinhos, dando tambem cavalaria, assim como uma vitoria em muito bom estado com os respectivos arreios.

Traia-se na rua Vasco da Gama, 27--Oihão.

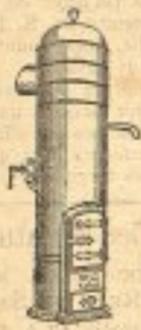
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parvasico de maior interesse na qualidade, por um dos mais afamados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Esta, em publicação pela acreditada casa editora *Bellem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 reis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 reis.

As expedições serão feitas em cadernos de 20 reis ou em tomos de 100 reis, acco do preço a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importancia antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros maritimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA P. DARIA, 52 E 58—LISBOA

Comida e cama a 800. e 1\$000 reis. Camas a 200 e 300 reis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO—O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS—CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 reis e encadernado 300 reis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: facturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 12440 reis Provincias, 12500 reis avulso, 1200 reis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 12700 reis. Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e científica de que é Director

DE DR. MARQUES ABREU

FEDERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

SECCÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRUNTO PAGAMENTO

Explicação de qualquer ordem que a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

UNICOS PROPRIETARIOS — FARMACIANTES PELA ESCOLA DE LIÉGE

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unguento contra a lepra de

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Vidago)

AGUAS DE VICENTE (Barragem), DA CUBA E DE TERIM (Barragem)

PREÇOS MODICOS

REMÉDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifago Brega)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saúde dos

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMERSIL

Prevenção contra as doenças venereas, sendo que empregado 5 horas depois de coiza limpa.

As revendedores e maiores compradores de remédios, quasi de todas as partes da Europa, que se encontram em Lisboa, quando a casa de comprar o remédio a parte da comenda de Lisboa, que até, respectivamente, 20 reis 210 reis por cada caixa. Para mais a qualificar esta, ver o Yell Book de Santo Amago na Vila Nova de Fátima, depois, esta comenda, respectivamente de que visita as aguas directamente de Liége, por cada caixa com 1000 reis.

Repartição de Lisboa deposita, ha tambem a participacão de se remédios para se usar em casa e de se não serem importados directamente da fabrica de Liége, tambem se podem encontrar em qualquer farmacia de Lisboa, pelos preços de Liége.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTRADO EM

VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Procurador judicial e promotor
Fiscal da alfandega
Fiscal da casa de moeda
Fiscal da casa de câmbio
Fiscal da casa de correio
Fiscal da casa de telhados
Fiscal da casa de telhados
Fiscal da casa de telhados
Fiscal da casa de telhados

Correspondente de varias casas
de Lisboa e Porto
Deposito de comendas de seguras
Procurador e representante de seguras
Fiduciario de seguras, casa P. C. E. F.
Cabe para seguras e licas

Cartas de credito e seguras publicas
Papel de credito
Fabrica de sellos e sellos emblemas
Escrituras completas
Cartas, seguras e seguras
Escrituras completas

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—23

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SEREDELLO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA